

Saúde mental de adolescentes e jovens na Cidade Tiradentes

Iniciativa:



Parceria Técnica:



Esse projeto faz parte da:

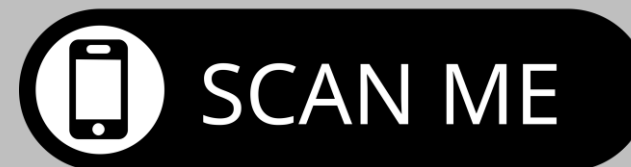


Pesquisa promovida pelo UNICEF / SP, realizada pela Rede Conhecimento Social com apoio de parceiro mobilizador Pombas Urbanas, com jovens no território da Cidade Tiradentes, área administrativa do município de São Paulo / SP, em 2023.

Relatórios individuais das etapas de escuta estão disponíveis na pasta:

https://drive.google.com/drive/folders/196DeHoB9XMjzjplTpJfMybvinCHn-4-z?usp=drive_link

Ou QRCode ao lado:



SUMÁRIO

Apresentação da pesquisa	<u>04</u>
Perfil de quem respondeu a pesquisa	<u>09</u>
Saúde integral e bem-estar	<u>14</u>
Perspectivas de vida: Educação que protege e inclusão socioproductiva	<u>25</u>
Mecanismos de proteção	<u>31</u>
Atendimento à saúde mental dos adolescentes e jovens da CT	<u>37</u>
Sugestões vindas das escutas	<u>42</u>



A PESQUISA

Entre 2022 e 2023, ReCoS e Unicef promoveram a produção participativa de dados sobre Cidade Tiradentes e a mobilização de agentes e jovens do território.

A partir dos indicadores levantados no mapeamento de 2022, percebeu-se a alta dependência da população sobre os serviços públicos e a falta de estrutura para atendimento à alta demanda.

Gestores apontam a dificuldade de acompanhar as necessidades do território com uma população altamente volátil (muitos moradores chegando, alguns indo, e grande parte sem estrutura habitacional adequada). Crianças, adolescentes e jovens, relatam as dificuldades de mobilidade dentro do próprio território, a violência e o fácil acesso à drogas ilícitas, a falta de espaços públicos conservados onde possam conviver, dificuldade de conseguir trabalho próximo e o estereótipo de ser morador de um dos bairros mais distantes do centro da cidade.

A saúde mental, com poucos dados para explorar e latente entre adolescentes e jovens, foi então escolhida como pilar estratégico para 2023.



2022



Mapeamento participativo na CT

2023



Escutas sobre saúde mental de adolescentes e jovens na CT

Escutas sobre saúde mental de adolescentes e jovens na CT

A pesquisa contou com dois processos paralelos de escuta: o primeiro voltado aos gestores de políticas públicas locais e lideranças para levantar **o que é ofertado e qual a principal demanda de adolescentes e jovens da Cidade Tiradentes**, e o segundo foi a escuta com adolescentes e jovens moradores da região.

O objetivo da participação dos jovens foi escutar o que eles pensam sobre saúde mental, como estão se sentindo a respeito e quais sugestões propõem para melhoria da sua qualidade de vida.

APROFUNDAMENTO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO

13 ENTREVISTADOS

Diretora de escola estadual

Integrantes do Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem (NAAPA)

Assistentes Sociais de Centro de Apoio Psicossocial para Infância e Juventude (CAPS IJ)

Integrantes do Serviço de Proteção Social à Criança e Adolescente Vítimas de Violência (SPVV)

Supervisora de Assistência Social da CT

Psicólogos no Núcleo de Proteção Jurídica (NPJ)

Integrante da área da saúde

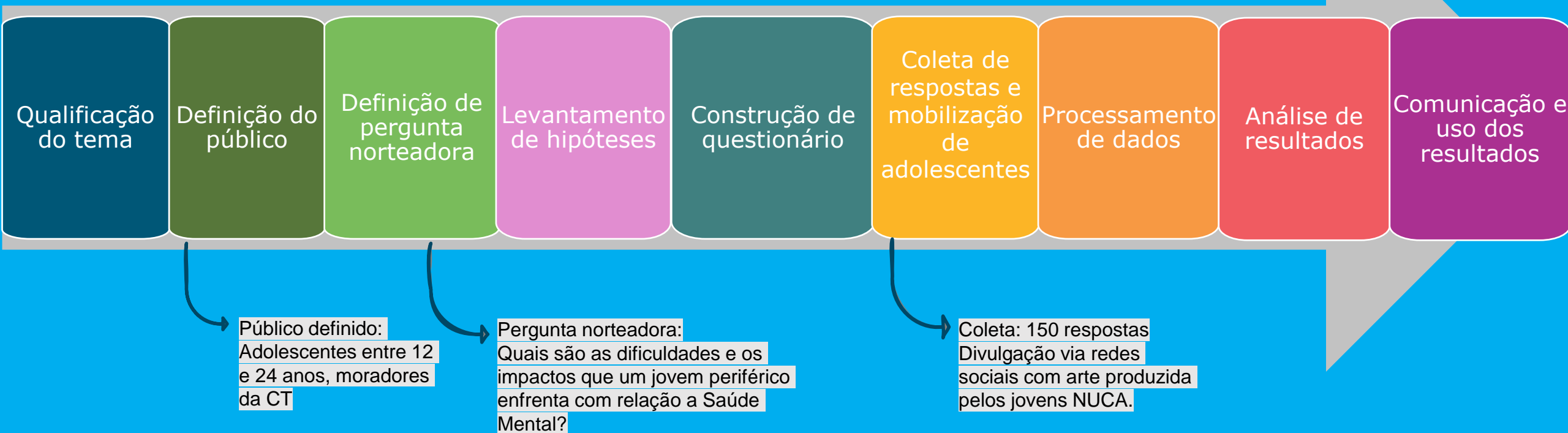
LEVANTAMENTO DA PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS SOBRE SAÚDE MENTAL

Grupo de atuação composto por adolescentes e jovens do Nuca (Inst. Pombas Urbanas), Passa a visão (Inst. Serenas) e adolescentes atendidos por serviços públicos da CT.

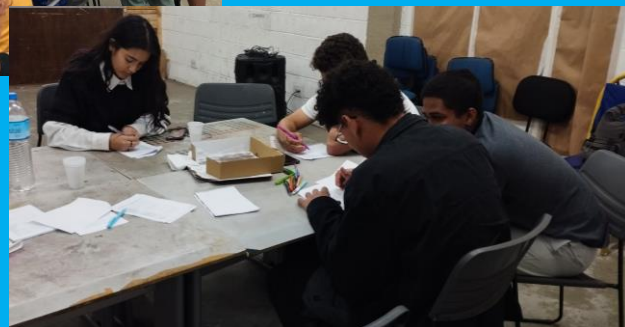
Pesquisa quantitativa com 150 respondentes.

O grupo de atuação formado por adolescentes e jovens da Cidade Tiradentes desenvolveu a pesquisa a partir da metodologia de PerguntAção.

Em oficinas participativas, o grupo passou por todas as etapas de uma pesquisa de opinião e desenvolveu a escuta sobre saúde mental entre adolescentes e jovens da Cidade Tiradentes.



Pesquisa Saúde Mental de Adolescentes e Jovens: Como está e como melhorar?



SMT
Saúde Mental
das Juventudes

COMO ESTÁ E COMO MELHORAR? 🔍

21/09 até 20/10

Adolescentes e Jovens de 12 a 24 anos

Iniciativa:  **unicef**
para cada criança

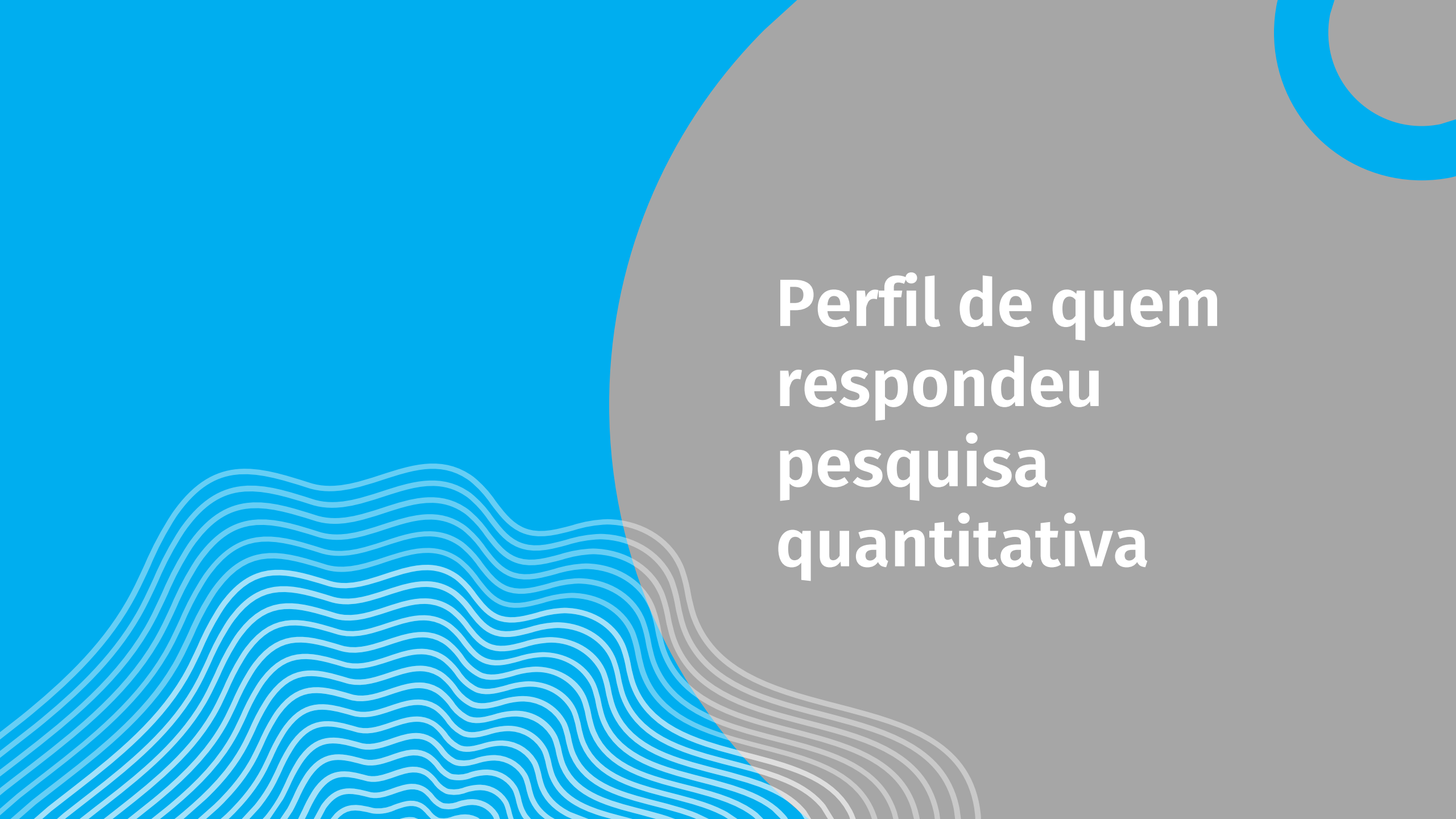
Parceria técnica:  **REDE
CONHECIMENTO
SOCIAL**

Apoio:  **POMBAS
URBANAS**

Essa atividade faz parte da:  **#AGENDA
CIDADE
UNICEF**

Arte produzida em colaboração com jovens do Pombas Urbanas para divulgação da pesquisa em redes sociais.



The background features a large grey circle on the right side, partially overlapping a solid blue area on the left. In the bottom-left corner, there are several concentric, wavy white lines that create a ripple effect. The text is positioned in the grey area, centered vertically and horizontally relative to the circle.

**Perfil de quem
respondeu
pesquisa
quantitativa**

PERFIL DOS RESPONDENTES

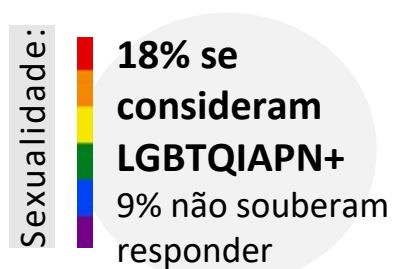
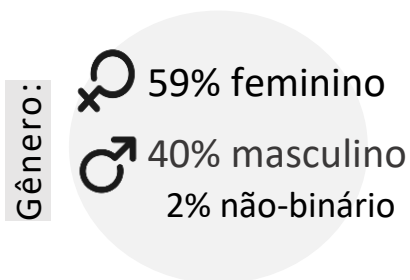
Condição para responder a pesquisa: ter idade entre 12 e 24 anos; morar na região administrativa da Cidade Tiradentes / SP.

150
Adolescentes e jovens
responderam à pesquisa

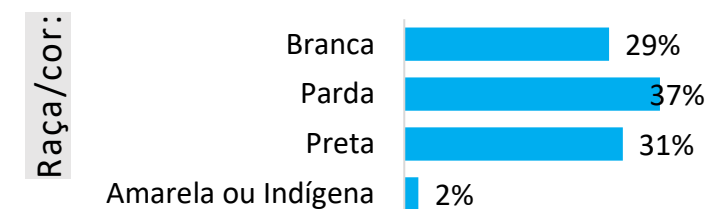
Bairro de moradia:	9% Gráficos
20% Castro Alves	7% Barro Branco
19% Vl. Paulista	5% Vl. Yolanda
13% Sta. Etelvina	3% Jd. Maravilha
11% Setor G	2% Inácio Monteiro

Até 1%: Jd. Pedra Branca, Jd. Pérola, Têxteis, Cid. Tiradentes, Fazenda do Carmo, Metalúrgicos, Sítio Conceição, Sítio Paiolzinho e Vl. Paulistinha

Há participação principalmente de mulheres, adolescentes com idade entre 12 e 18 anos e que se autodeclaram como pardos.



6% têm filhos ou enteados



1% têm algum tipo de deficiência

PERFIL DOS RESPONDENTES

Condição para responder a pesquisa: ter idade entre 12 e 24 anos; morar na região administrativa da Cidade Tiradentes / SP.

Religião:

46% são evangélicos

27% evangélicos tradicionais

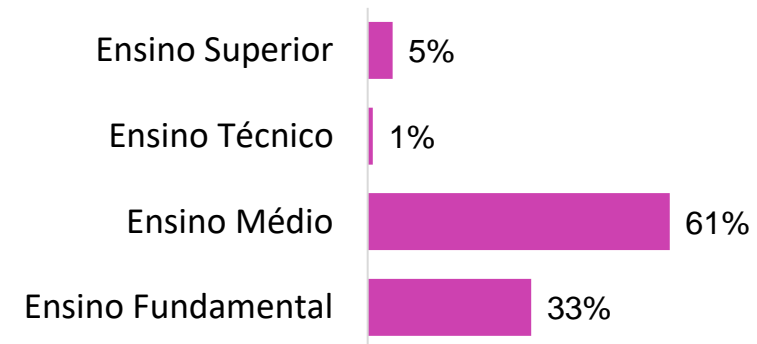
19% evangélicos pentecostais

29% não têm religião

18% são católicos

7% são de outras religiões, como judaica, a umbanda, o candomblé, o kardecismo, etc.

Escolaridade:



A maior parte dos jovens está no ensino médio e fundamental.

85% dos jovens respondentes estão frequentando a escola ou faculdade.

5% tem escolaridade incompleta | 10% completa

Resultados

Pesquisa quantitativa com adolescentes e jovens e aprofundamento das políticas públicas de saúde mental em CT

*Quando houver diferença de 8% ou mais entre diferentes variáveis de perfil (gênero, raça/cor, se LGBTQIAPN+), será apresentado um destaque com a informação.

Relatórios individuais com todos as informações levantadas em cada etapa de escuta estão disponíveis [aqui](#)

A análise foi feita a partir dos 4 eixos da Agenda Cidade UNICEF...

Saúde Integral e Bem-estar

Educação que protege

Inclusão socioproductiva

Mecanismos de proteção

... e levou em consideração os fatores de proteção e risco que UNICEF usa de referência na sua atuação com crianças e adolescentes*. São eles:

Indivíduo

Proteção: ter autocontrole e autoestima, se sentir pertencendo a um grupo e ter projeto de futuro;
Risco: se colocar em situação de risco e não se relacionar socialmente.

Amigos

Proteção: Ao menos um amigo próximo; participação em mais de uma atividade social.
Risco: amigos que utilizam ou favorecem o uso de substâncias; amigos com problemas de comportamento.

Família

Proteção: Família próxima e interessada no seu desenvolvimento.
Risco: Familiares que utilizam substâncias; pouca conexão familiar; negligência ou abuso; pobreza ou isolamento familiar.

Escola

Proteção: Proximidade com a escola; visualização de projeto de vida; conquistas e aprendizados
Risco: Distanciamento da escola; poucas conquistas e aprendizados; rejeição dos colegas

Comunidade

Proteção: Boa relação com outros adultos; atividades positivas; conexão cultural; sentimento de segurança
Risco: Falta de oportunidades de emprego, formação e apoio; falta de integração com comunidade; falta de atividades positivas

Saúde integral e bem-estar

Saúde mental e autoestima bem avaliadas, mas jovens andam pressionados, estressados, cansados e indispostos.

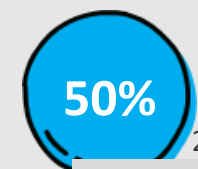
Como se sentem adolescentes e jovens

50% AVALIAM SUA SAÚDE MENTAL ENTRE BOA E ÓTIMA, OUTROS 25% COMO RUIM E PÉSSIMA. SÃO CRÍTICOS AO AVALIAR A SAÚDE MENTAL DOS COLEGAS: 74% ACHA QUE ESTÁ ENTRE BOM E REGULAR.

Jovens acreditam que é raro uma pessoa que tenha saúde mental em bom estado hoje em dia, por isso, acham que **avaliar a saúde mental dos amigos é “um tiro no escuro, pois a gente não sabe de verdade como eles estão”** (Jovem da CT).

Para eles, falar que está bem é ou uma ilusão ou uma tentativa de fugir do assunto, ambas possibilidades podendo levar a não perceber que precisam de cuidado e atenção, deixando algumas situações chegarem ao seu limite.

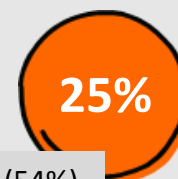
Ótima/boa



27% Ótimo | 23% Bom | 25% Regular | 18% Ruim | 7% Péssimo

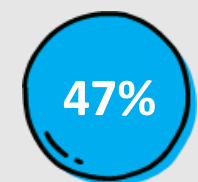
+Jovens homens (70%)

Ruim/Péssima



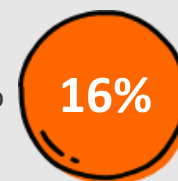
+ Idade entre 18 e 20 (54%)

Sua saúde mental



11% Ótimo | 36% Bom | 38% Regular | 10% Ruim | 6% Péssimo

Saúde mental dos colegas



“Está todo mundo doente na Cidade Tiradentes”

“Falar que tá bem tá fácil, você evita conflitos”

(Jovens da CT)



Como se sentem adolescentes e jovens

Avaliação da autoestima

COM AUTOESTIMA ELEVADA, JOVENS TENDEM A SE AUTOVALORIZAR E BUSCAR CONTINUAMENTE FORMAS DE SE DISTINGUIREM.

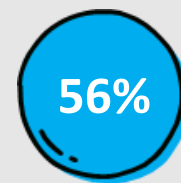
“Ninguém quer ser padrão, por que padrão é figurante e todo mundo quer ser protagonista”

“A busca de aceitação faz você se perder” (Jovens da CT)

Jovens apontam que o julgamento de outras pessoas surge como um ponto sensível entre eles e pode influenciar na construção da autoestima.

As redes sociais também são agentes influenciadores, uma vez que podem distorcer a realidade através de postagens que muitas vezes refletem uma pequena parcela das suas vidas.

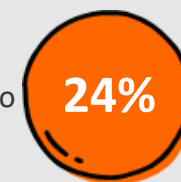
Ótima/boa



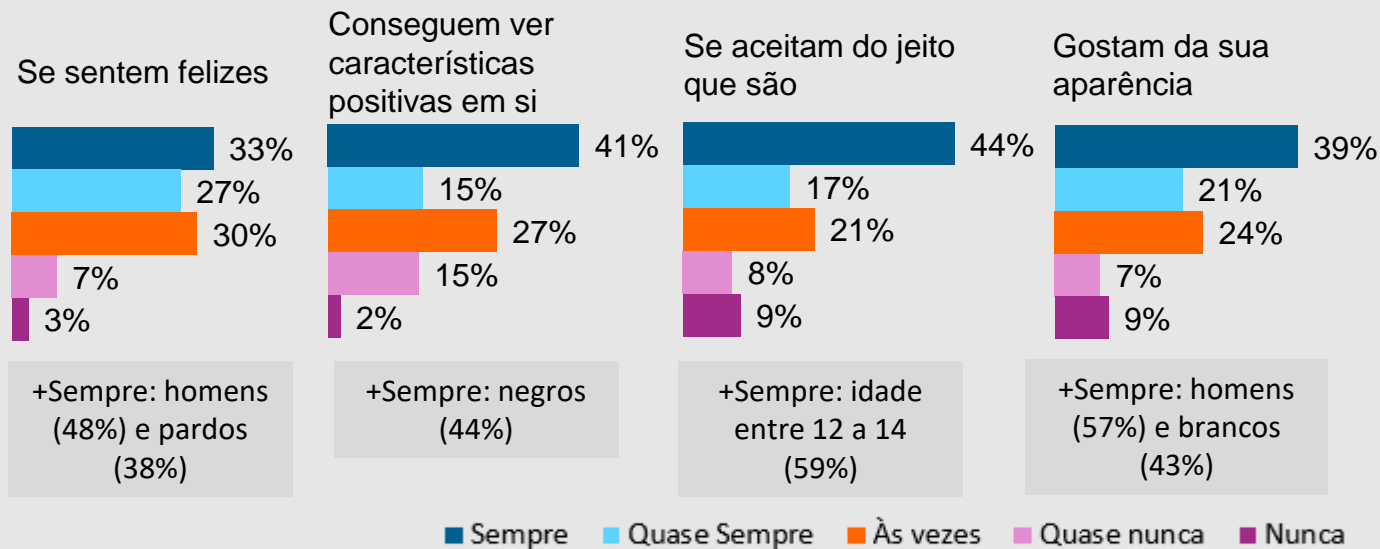
Sua autoestima

30% Ótimo | 26% Bom | 21% Regular | 13% Ruim | 11% Péssimo

Ruim/Péssima



Autovalorização



Como você avalia que está hoje: | Diga o quanto você: (Base: 150 respostas)

Apesar da autoavaliação positiva sobre sua saúde mental, a entrevista com gestores de diferentes serviços públicos do território aponta uma alta demanda de casos de adolescentes apresentando alguma questão de saúde mental.

Os principais **sintomas** observados no cotidiano dos atendimentos, são:

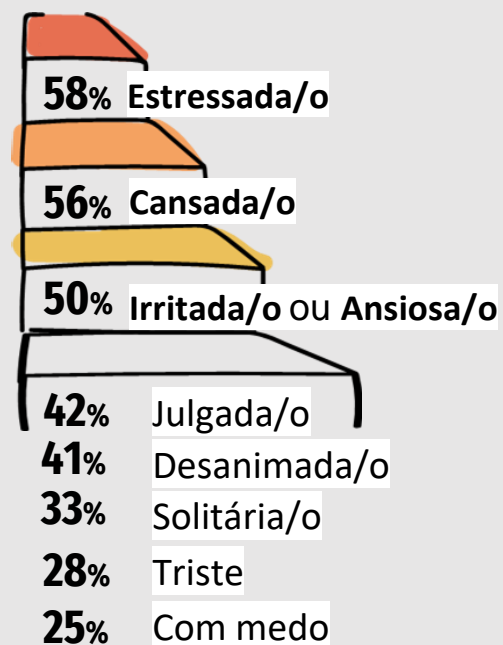
- _Automutilação
- _Depressão (com tentativas de suicídio)
- _Ansiedade
- _Dificuldade de concentração nos estudos
- _Agressividade
- _Uso de drogas e álcool

Como se sentem adolescentes e jovens

Sentimentos mais comuns

MAIS DA METADE DOS JOVENS SE SENTE FREQUENTEMENTE ESTRESSADA, CANSADA, IRRITADA OU ANSIOSA.

Frequentemente se sentem:



Mulheres tendem a se sentirem mais cansadas (70%), estressadas (68%), irritadas (64%) e ansiosas (58%) do que os demais respondentes.

Foram comum falas de jovens que se sentem pressionados pela família e por si próprios. As cobranças são especialmente sobre seu futuro e as escolhas que fazem no presente, o que provoca insegurança, estresse, ansiedade e conflito.

“como estou vivendo? será que o que estou fazendo está certo?”

“você quer uma coisa e um terceiro quer opinar o que é melhor para você”

“Aos 20 ou você se resolve, ou se mata” (Jovens da CT)

O ambiente escolar pode agravar o cansaço com aulas pouco dinâmicas e demandando muito esforço para compreensão do conteúdo – sem apoio pedagógico e motivacional adequado.

“Estudar não é fácil, é cansativo” (Jovem da CT)

Como se sentem adolescentes e jovens

Práticas do dia-a-dia

Cansaço, desânimo, distúrbios do sono e alimentares, são questões que se vinculam intimamente à qualidade da saúde mental.

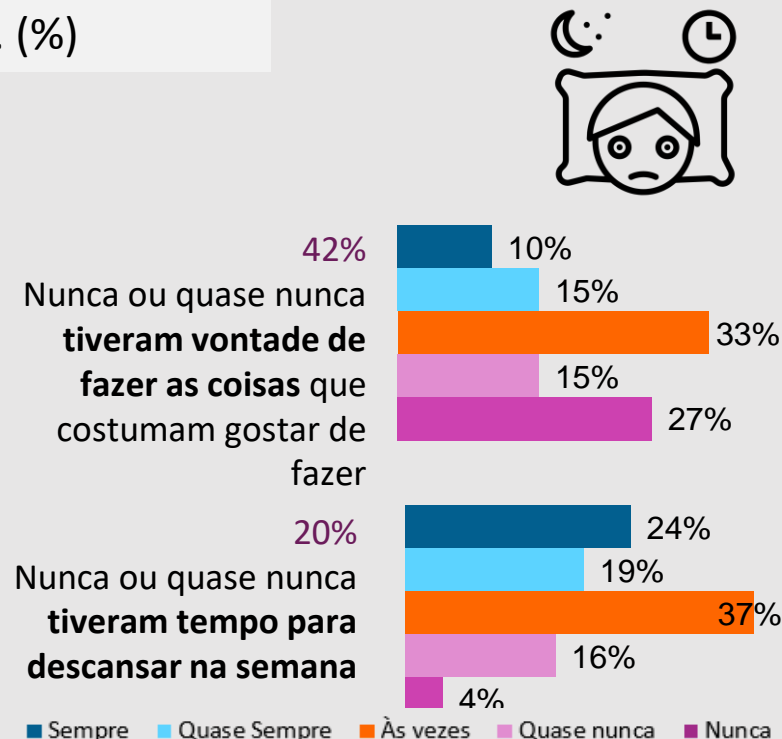
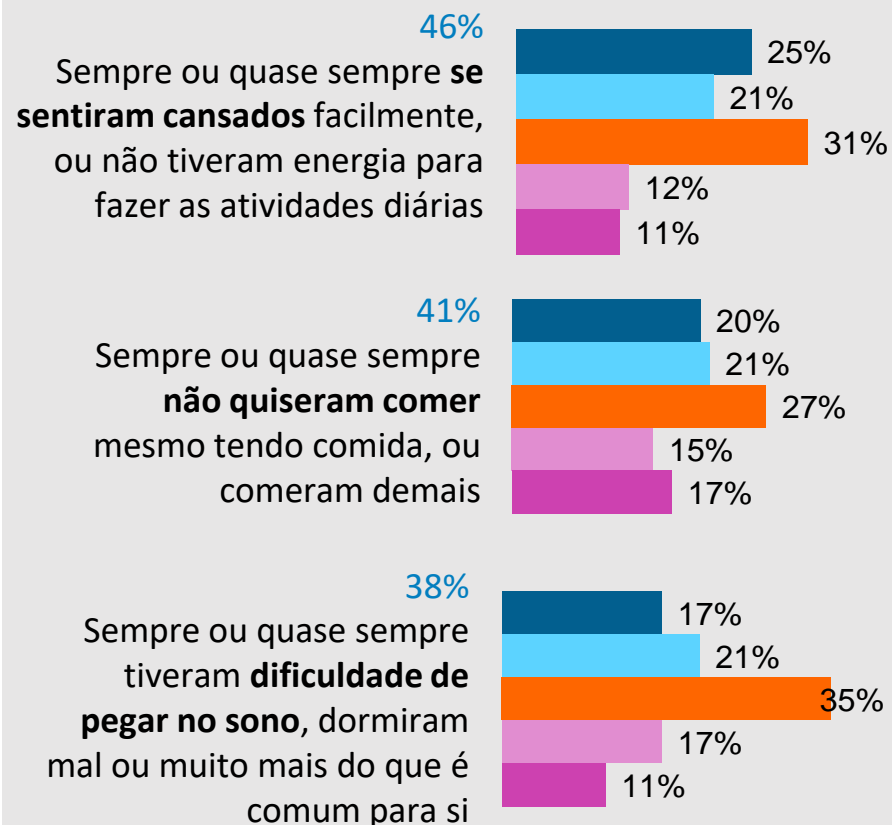
O ritmo de vida, dizem os jovens, é bastante agitado: fazem atividades escolares, formações em período contraturno, trabalham e têm responsabilidades domésticas.

Para alguns deles é difícil ter tempo livre, mesmo aos finais de semana.

Para isso acontecer, é preciso

“adiantar tarefas e responsabilidades para que eu consiga ter tempo para descansar” (Jovem da CT).

Nas últimas duas semanas frequentemente... (%)



Jovens LGBT+ relataram menor apetite (67%), dificuldades com o sono (59%) e falta de vontade de fazer coisas que gosta (44%).

Como se sentem adolescentes e jovens

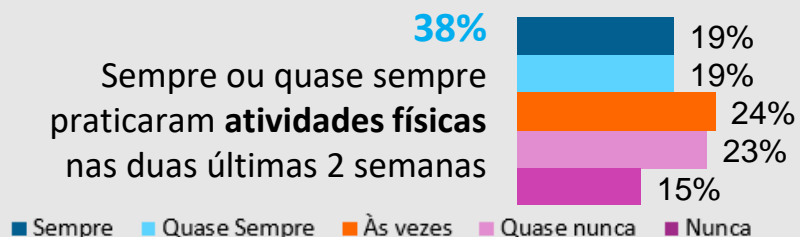
Práticas para relaxar ou se entreter

“Quando faço arte não penso nos meus problemas”

(Jovem da CT)

Para desestressar buscam ouvir música (por vezes sozinhos), praticar esportes, ficar com os amigos ou se isolar para relaxar (mexendo no celular, desenhando, escrevendo etc.).

A **prática de esporte é mais recorrente entre aqueles que estão estudando**: 40% fizeram atividades físicas com frequência nas últimas duas semanas, contra 27% entre os que não estudam.



Atividades que ocupam o corpo e descansam a mente podem ser uma saída para lidar com questões mentais. **No entanto, espaços públicos para esporte ou lazer precisam ser mais adequados e divulgados para a convivência de jovens.**

Jovens dizem sentir falta de locais para atividades físicas em que se sintam confortáveis em praticar exercícios em público. Dizem que gostariam de ter mais ofertas de jogos coletivos e de atividades culturais.



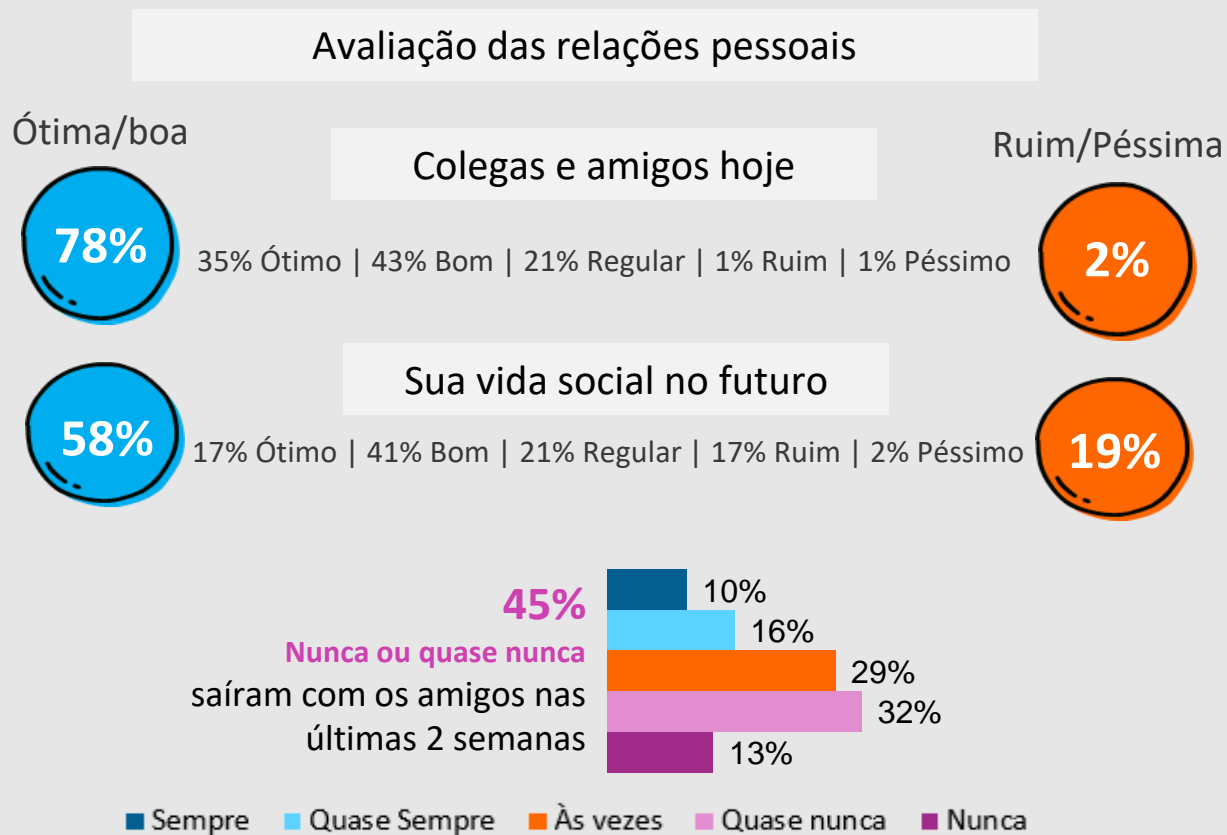
Sabem que tem espaços esportivos no bairro



Sabem que tem atividades culturais e de lazer no bairro

Como se sentem adolescentes e jovens

Amizades e vida social



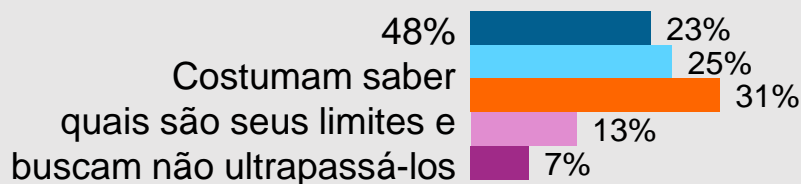
Amizades se mostram de grande importância entre jovens. Apesar disso, quase metade saiu com seus amigos nas últimas semanas.

Mesmo que possuam boas amizades, se encontrem na escola, nas redes sociais ou se visitem em casa, a interação em outros espaços e atividades sociais é menor. Essa situação pode contribuir também para o isolamento social e realização de atividades mais individualizadas.

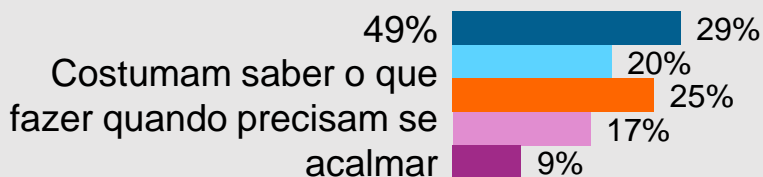
Já ao pensar no futuro, jovens são mais otimistas, apesar de críticos, sobre como andar a sua vida social: 41% acha que ela estará boa.

Autoconhecimento e autocuidado

Práticas de autoconhecimento



+Jovens negros (53%)



+Jovens homens (63%)

■ Sempre ■ Quase Sempre ■ Às vezes ■ Quase nunca ■ Nunca

Quase metade dos jovens dizem saber com frequência sobre quais são seus limites e tem conhecimento do que precisam fazer para se acalmar. Entre as estratégias para cuidar da sua saúde, apenas **51% dizem procurar um médico sempre que precisam. 25% dificilmente vão***.

91% sabem da existência de serviços públicos de saúde no território. Mas há dificuldade de saber quais são esses serviços e para que servem.

3% acham que não tem, mas gostariam que tivesse | 5% não sabem se tem

40% sabem da existência de serviços públicos de assistência social no território

10% acham que não tem, mas gostariam que tivesse | 50% não sabem se tem

28% sabem da existência de serviços públicos de saúde mental no território

16% acham que não tem, mas gostariam que tivesse | 56% não sabem se tem

REDE DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO

O território da CT conta com uma ampla diversidade de serviços e iniciativas para cuidado da saúde mental de adolescentes e jovens e com articulação entre diferentes secretarias.

No grupo de jovens, contudo, falou-se da dificuldade de conseguir atendimento e do desconforto em ter terapia em grupo, ao invés de individual.

“nem todos estão sofrendo da mesma forma” (Jovem da CT)

Tem na CT

- Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)
- Ambulatório Multiprofissionais de Saúde Mental
- Enfermarias Especializadas em Hospital Geral
- Hospital Dia
- Programa Autoestima
- eMulti (antigo NASF)
- Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar – CONVIVA SP (SME)
- Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem (NAAPA) (SME)
- Acolhimento e saúde emocional na perspectiva da EDH (SME)
- Serviço de Proteção Social à Criança e Adolescente Vítimas de Violência (SPVV) / CREAS (SMADS)
- Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico – NPJ / CREAS (SMADS)

Não tem na CT

- Unidade de Acolhimento Infanto-Juvenil (UAI)
- Comunidades Terapêuticas
- CAPS 3
- CAPS AD III
- Consultório Rua

Perspectivas de futuro

Avaliação de expectativas de condição de saúde

Apesar da complexidade do tema e do autocuidado, para o futuro jovens avaliam que sua qualidade de vida e a saúde mental estarão entre boa e ótima.

Essas expectativas positivas não estão diretamente atreladas a qualidade de saúde pública, já que a avaliação dela se concentrou no “regular”.

Avaliação sobre saúde no futuro

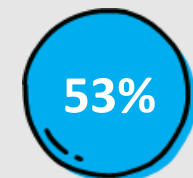
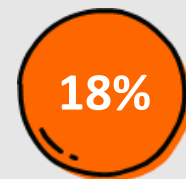
Ótima/boa



Sua qualidade de vida

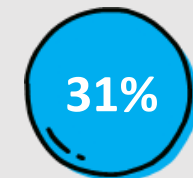
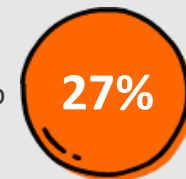
15% Ótimo | 43% Bom | 24% Regular | 15% Ruim | 3% Péssimo

Ruim/Péssima



Sua saúde mental

20% Ótimo | 33% Bom | 21% Regular | 20% Ruim | 7% Péssimo



Qualidade da saúde pública

6% Ótimo | 25% Bom | 40% Regular | 23% Ruim | 6% Péssimo



Jovens LGBT+ são mais pessimistas em relação a qualidade de vida (42%) e saúde mental (50%) no futuro.

Perspectivas de vida: Educação que protege e inclusão socioprodutiva

Jovens querem ser ouvidos e ter posicionamento frente às questões da escola, da família e das suas vontades sobre projeto de vida.

Situação da educação na CT

54% Acreditam que têm boas oportunidades de estudos na região

Para os jovens, uma boa escola promove diálogo, participação e sensibilização dos funcionários sobre questões próprias dessa fase da vida.

Um dos adolescentes reflete que **uma escola com conflitos pode provocar o adoecimento mental.**

Na Cidade Tiradentes as principais questões que aparecem sobre o ambiente escolar é a violência e a falta de uma relação confiável entre alunos e funcionários.

“A questão da saúde mental é a principal demanda aqui. A escola, muitas vezes, aparenta ser o lugar que os jovens descontam as violências sofridas lá fora.”

(Diretora Escola Estadual)

“Quanto melhor o ambiente escolar melhor é a vida dos jovens”

(Jovem da CT)

Qualidade do ambiente escolar

**45% JÁ OUVIU
ALGUMA VEZ UM
PROFESSOR FALAR
QUE NÃO SERIAM
NADA NA VIDA**

9% sempre | 3% quase sempre | 18% às vezes | 16% quase nunca | 55% nunca

Mais jovens brancos nunca ouviram isso (64%) do que negros (51%)

A escuta com gestores revelou que questões de raça/cor, gênero e sexualidade também atravessam o cotidiano escolar e resultam em violências físicas e psicológicas.

Apesar das escolas realizarem diferentes atividades para o enfrentamento destas questões, muitos dos jovens relataram situações de discriminação ou desrespeito entre alunos, professores e funcionários da escola.

Diante disso, não se sentem confortáveis e nem confiantes em levar o caso ao conhecimento da direção, pois acham que não serão ouvidos e não resultará em nenhuma ação.

“Percebe-se que os professores enfrentam dificuldades ao lidar com as questões dos adolescentes. Eles demonstram dificuldade em compreender o motivo pelo qual esses adolescentes estão se automutilando e porque não conseguem lidar com o racismo, por exemplo. É necessário direcionar apoio aos professores para que possam abordar de maneira mais eficaz esses estudantes”.

(Integrante do NAAPA)

Impacto da família na perspectiva de vida

**39%
FREQUENTEMENTE
SE SENTEM
DESACREDITADOS
PELA FAMÍLIA**

18% sempre | 21% quase sempre | 19% às vezes | 14% quase nunca | 29% nunca

Quanto mais velho, mais descreditado o jovem se sente (64% entre 18 a 24 anos)

**“É normal se sentir
desacreditado pela família”**

(Jovem da CT)

Entre as situações cotidianas que desestimulam jovens, a relação familiar foi comumente pontuada como difícil, frágil e distante.

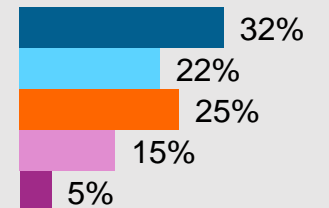
Aos 54% que sentem que seus responsáveis se interessam pelas suas decisões, um dos adolescentes do grupo de PerguntAção pondera:

“Tem pais que estão interessados nas nossas vidas, não para ajudar, e sim para julgar”

(Jovem da CT)

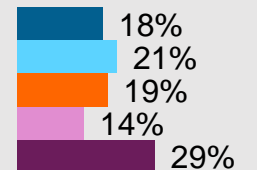
54% sentem que seus pais ou responsáveis se interessam pelas decisões que tomam

+Jovens homens (60%)



29% já se sentiram desacreditada/os pela família

+21 a 24 anos (64%)



■ Sempre ■ Quase Sempre ■ Às vezes ■ Quase nunca ■ Nunca

Já passou por alguma dessas situações? (Base: 140) | Diga o quanto você: (Base: 150 respostas)

Oportunidades de trabalho

Oportunidades no território

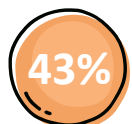
Jovens se sentem muito pressionados para “dar rumo à sua vida”, tanto no âmbito da formação quanto para o trabalho.

No mapeamento participativo realizado em 2022, foi apontado que a CT era o distrito com menor oferta de emprego formal da cidade: 3 vagas para cada 100 pessoas com idade ativa (15 anos ou mais).

Jovens também evidenciam a **falta da qualidade das oportunidades de trabalho na região:**



Acreditam que têm boas oportunidades de trabalho na região



Acreditam que não têm, mas gostariam que tivessem

No mesmo documento levantou-se que os postos formais disponíveis se concentram nos serviços (51%) e comércio (31%), mas aqueles que jovens tem mais acesso são informais ou com baixa qualificação, como entregador de comida, telemarketing, ajudante de pedreiro, panfletagem, etc.

A mesma dificuldade de emprego é enfrentada pelo restante da família, que acaba encontrando trabalho em regiões distantes da sua de moradia.

Com isso, muitas crianças e adolescentes são deixados sozinhos em casa ou sob cuidado de irmãos/primos mais velhos – por vezes, menores de idade também.

Fora da escola, sem atividades de contraturno e sem responsáveis por perto, crianças e adolescentes têm maior probabilidade de se expor à cenas de risco.

Resiliência e confiança em si

Relação de jovens com as próprias decisões

Mesmo enfrentando dificuldades de relacionamento e oportunidades de trabalho limitadas no território, **há um sentimento de confiança em si e no futuro**: se sentem capazes de fazer escolhas, conquistar coisas desejadas, ter projetos e realiza-los.

Mais jovens homens se sentem capazes de fazer escolhas (77%) e acreditam que conseguem realizar seus projetos de vida (75%). Os mais novos também apresentam uma tendência maior a ter mais confiança do que aqueles com mais de 18 anos.

Confiança e projetos de vida

64% se sentem capazes de fazer escolhas e tomar decisões

36% sempre | 28% quase sempre | 24% às vezes | 9% quase nunca | 3% nunca

59% conseguem visualizar suas conquistas e aprendizados

37% sempre | 22% quase sempre | 27% às vezes | 13% quase nunca | 1% nunca

65% têm sonhos e projetos de vida e acham que conseguem realiza-los

41% sempre | 24% quase sempre | 23% às vezes | 9% quase nunca | 3% nunca

Mecanismos de proteção

“Apesar da carência existente, a Cidade de Tiradentes possui uma rica presença cultural. Essa riqueza cultural representa meios pelos quais o sofrimento pode ser atenuado, embora ainda não de forma integral, como é o caso em toda a cidade. Surge, então, a necessidade de evitar a criação de um estereótipo que associe o sofrimento unicamente à pobreza, pois este vai além, incorporando as consequências da falta de estrutura estatal adequada.”

(Integrante do NAAPA)

Com quem jovens falam sobre sentimentos e problemas?

54% amigos
41% familiares
24% parceiro
20% colegas da escola

23% ninguém

7%
professores/
educadores

40%

Frequentemente sentem que não têm ninguém para dar apoio ou que ninguém os entende

+21 a 24 anos (69%) e LGBT+ (60%)

Jovens que estão vivendo algum tipo de sofrimento psíquico não necessariamente estão pedindo ajuda para lidar com essas questões, seja por desconhecimento de lugares para procurar ajuda, seja por conta de estereótipos sobre o tema.

“Falar com amigos, em muitos casos, é melhor do que falar com os pais, mesmo que eles não tenham soluções para os problemas. Pois, mesmo que tiver algum julgamento, o peso dele é menor.” (Jovem da CT)

Dividir pensamentos e sentimentos com outras pessoas passa por problemas de confiança: existe o medo da exposição, da falta de compreensão, do julgamento e de falas que machucam, como: “isso é falta de deus” (Jovem da CT).

Desmitificar o conceito de saúde mental surge como uma urgência de saúde pública e é uma demanda vinda dos próprios jovens.

Qualidade dos relacionamentos

Avaliação das relações com as pessoas da comunidade

Avaliação das relações pessoais

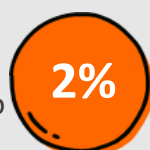
Ótima/boa

Ruim/Péssima



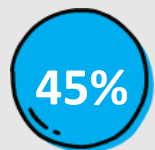
Colegas e amigos

35% Ótimo | 43% Bom | 21% Regular | 1% Ruim | 1% Péssimo



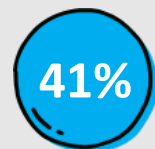
Família

39% Ótimo | 31% Bom | 21% Regular | 6% Ruim | 3% Péssimo



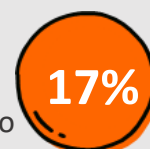
Comunidade

17% Ótimo | 28% Bom | 44% Regular | 7% Ruim | 4% Péssimo



Vizinhos

12% Ótimo | 29% Bom | 42% Regular | 11% Ruim | 6% Péssimo



Entre os fatores de proteção para desenvolvimento saudável dos adolescentes e jovens estão a qualidade da socialização e dos vínculos pessoais.

Apesar dos conflitos dentro de casa apontados pelo grupo de PerguntAção, a maioria dos jovens avaliou como ótima ou boa a relação que têm com os pais.

Ao analisar os dados, jovens ponderam que, em alguns casos, a avaliação é positiva porque está “cada um no seu canto”, sem interações significativas.

Quando passamos a avaliar o contexto maior, comunidade e vizinhança, crescem os conflitos de convivência e a avaliação se concentra em “regular”.

“A grande maioria nem queria estar aqui, porque a Cidade Tiradentes não tem estrutura muito boa de serviços”
(Jovem da CT)

Sentimento de pertencimento

Há uma dificuldade de se sentir parte de uma comunidade mais ampla do que a dos seus próprios amigos e isso se passa também por conta das frequentes situações de preconceitos que jovens vivenciam e acabam normalizando, ainda que incomodem.

23%
frequentemente se sentem desrespeitadas/os por conta do seu estilo, roupa ou jeito de ser

15% sempre | 8% quase sempre | 31% às vezes | 16% quase nunca | 30% nunca

+Jovens pretos e LGBT+ (36%)

36%
Já foram seguidos ou abordadas/os no comércio pelos funcionários ou seguranças

2% sempre | 3% quase sempre | 15% às vezes | 16% quase nunca | 64% nunca

+Jovens pretos (57%)

23%
frequentemente sofrem preconceitos por conta da sua aparência

12% sempre | 11% quase sempre | 28% às vezes | 21% quase nunca | 29% nunca

+Jovens pretos e LGBT+ (32%)

Principais motivos que jovens sofrem preconceitos com frequência (sempre ou quase sempre):

- 23% aparência
- 19% bairro que mora
- 15% idade (ser jovem)
- 6% raça/cor
- 6% orientação sexual
- 6% identidade de gênero

21% frequentemente deixam de fazer coisas que queriam muito por ter medo da violência no bairro

8% sempre | 13% quase sempre | 18% às vezes | 12% quase nunca
| 49% nunca

+Jovens LGBT+ (32%) e mulheres (23%)

Os lugares que jovens se sentem mais seguros são aqueles de âmbito privado, de um círculo social menor e conhecido: sua casa e espaços religiosos que frequentam.

Por outro lado, locais que se sentem menos seguros tendem a ser os públicos e de circulação livre de pessoas, como espaços de lazer, transporte e as redes sociais.

Percepção de segurança entre quem frequenta esses espaços:

	+seguros	- seguros
Em casa	77%	1%
Espaços religiosos	59%	7%
Trabalho	38%	8%
Escolas	31%	8%
Espaços culturais ou projetos sociais	29%	4%
Serviços da assistência	26%	4%
Serviços da saúde	25%	5%
Bairro	16%	4%
Redes sociais	16%	27%
Espaços públicos de lazer	7%	20%
Transporte	5%	24%

Quanto você se sente seguro(a) nesses lugares? Já passou por alguma dessas situações?
(Base: 140) | Diga o quanto você: (Base: 150 respostas)



ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES E JOVENS DA CT

Principais demandas de adolescentes e jovens na CT

Gestores chamam a atenção para o forte diálogo entre questões de saúde mental e os serviços de proteção a crianças e adolescentes, coordenados pela Assistência Social (SMADS).

A leitura que estabelecem é de que não é possível lidar com sofrimento psíquico apenas pela perspectiva da saúde, visto que se trata também de uma produção social que exige ações intersetoriais.

Questões raciais, sociais e econômicas atravessam crianças e adolescentes do território em diferentes maneiras e podem provocar formas de adoecimento, deste modo, equipamentos e serviços da assistência social constituem uma parcela importante da rede de proteção.

Dentre as demandas de saúde mental nos serviços públicos, as **principais questões** de crianças e adolescentes estão vinculadas a:

- Fácil acesso à drogas sintéticas, especialmente K9;
- Atuação do poder paralelo como mediador de conflitos impede a incidência das políticas públicas e diminui as notificações;
- Não conhecimento da população sobre seus direitos e das situações de violação que está sujeita;
- Dificuldade de locomoção para acessar serviços públicos;
- Relações violentas e desrespeitosas na escola (racismo, homofobia, bullying etc.);
- Famílias vulnerabilizadas com dificuldades de se manter e de prover cuidado.

Política de atendimento à saúde mental na CT

A principal política da saúde no território está vinculada à **Rede de Atenção Psicossocial** (RAPS), uma política nacional de gestão local que corresponde a um conjunto de diferentes pontos de atenção à saúde, organizado para acolher pessoas em sofrimento mental ou com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas.

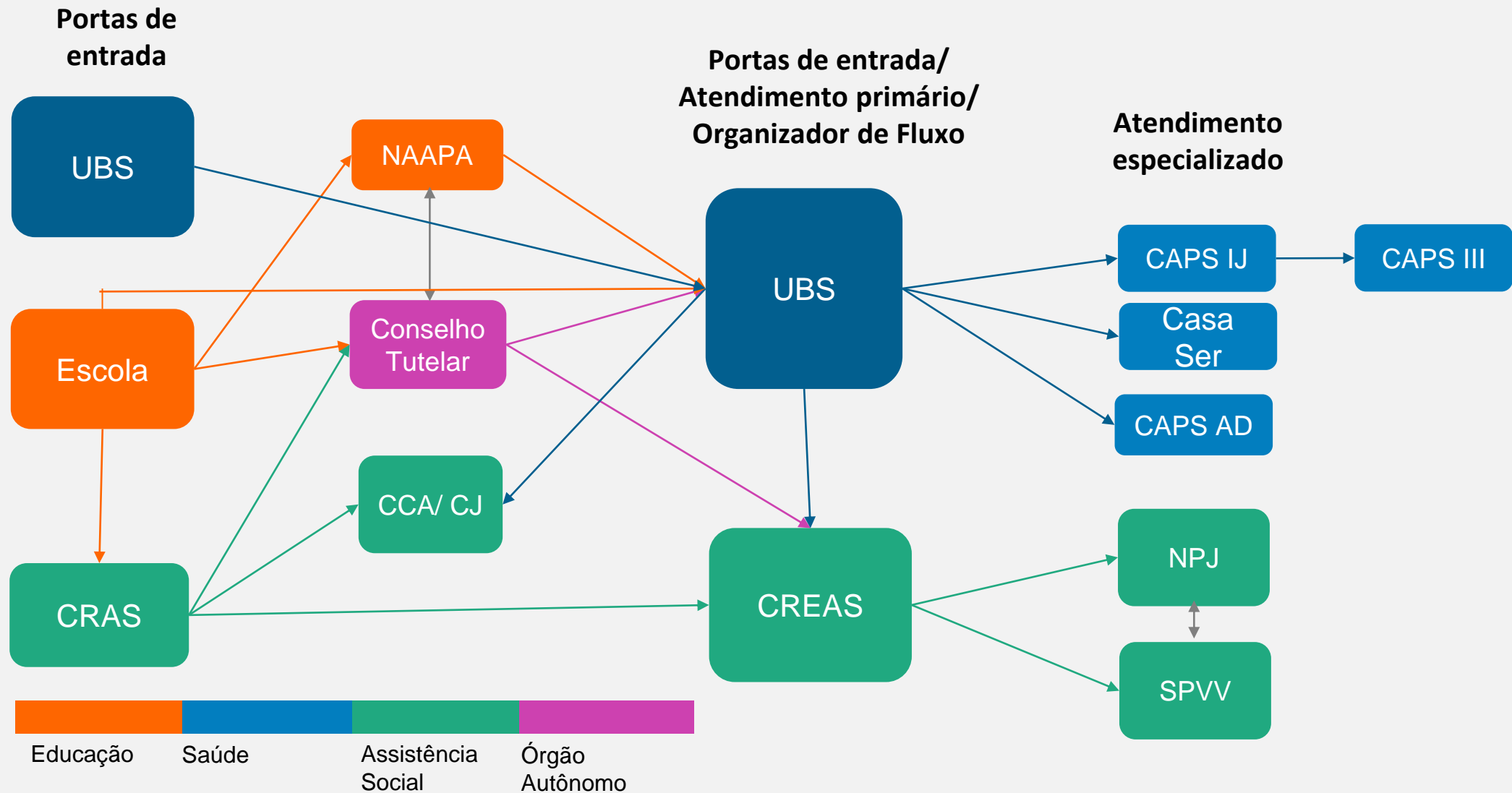
Na Cidade de Tiradentes, o acolhimento de crianças e adolescentes em quadros considerados leves de sofrimento psíquico é feito sobretudo pela Atenção Básica em Saúde, via Unidade Básica de Saúde (UBS), que totalizam 13 no distrito. Em casos graves o atendimento é realizado pelo CAPS Infantojuvenil e em situações urgência e emergência pelas 2 unidades de pronto atendimento e 2 unidades de pronto socorro espalhadas pelo território.

As portas de entrada dos casos para encaminhamento são as escolas, no acompanhamento da rotina dos estudantes, as próprias UBSs e CRAS, pelo atendimento às famílias. Na CT, dentro dos trabalhos da Rede de Proteção à Criança e Adolescente, há a iniciativa local de **“linha de cuidado”***, onde profissionais de diferentes equipamentos e frentes de atuação se reúnem periodicamente para discutir temas e casos do território, buscando os melhores encaminhamentos e monitorando o atendimento de forma compartilhada.

Através das entrevistas com gestores, chegou-se ao mapa (próxima página) com os principais fluxos realizados no dia-a-dia dos profissionais da CT.

*“Linha de cuidado” é um termo também empregado na saúde. Na pesquisa, contudo, o termo aparece como prática territorial de articulação para cuidados de criança e adolescente, em complemento à Rede de Proteção.

POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL: FLUXOS DE ENCAMINHAMENTO PRATICADOS



Siglas das políticas no mapa de fluxos de encaminhamento praticados:

- CAPS AD - Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas
- CAPS IJ - Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil
- CAPS III - Centro de Atenção Psicossocial
- Casa Ser - Centro de Atenção à Saúde Sexual e Reprodutiva - Maria Auxiliadora Lara Barcellos
- CCA - Centro para Crianças e Adolescentes
- CJ - Centro para Juventude
- CRAS – Centro de Referência da Assistência Social
- CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social
- NAAPA - Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem
- NPJ - Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico
- SPVV - Serviço de Proteção Social à Criança e Adolescente Vítimas de Violência
- UBS – Unidade Básica de Saúde

Análise geral dos fluxos:

>> Integrantes da rede de proteção apontam que ocorrem **desacordos entre atores sobre os papéis dos equipamentos** e alguns tendem a se sentir sobrecarregados por demandas que não são de sua alçada.

Ao mesmo tempo, há iniciativas no território para fazer os diferentes **setores se conversarem e estabelecer parcerias**: as escolas estaduais ou municipais, por exemplo, desenvolvem iniciativas próprias para lidar com as questões de saúde mental e articulam com a saúde, assistência social, conselho tutelar e sociedade civil.

>> Como alguns encaminhamentos não são imediatos, **pode ocorrer demora (por vezes de mais de um ano) no atendimento especializados**, provocando um desafio duplo: a dificuldade de encontrar contatos válidos da família e o aprofundamento das **experiência traumática e/ou exposição ao risco de reincidência**. Neste cenário, a articulação em rede tem ajudado no acompanhamento dos casos.

>> A alta rotatividade de profissionais dos serviços no território foi apontada como um fator que dificulta ainda mais o atendimento à demanda.

SUGESTÕES VINDAS DAS ESCUTAS

Para melhorar os serviços

Para melhorar a qualidade dos serviços de saúde mental para adolescentes e jovens da CT:

Manter a rede de proteção dinâmica

Manter a rede de cuidado sempre aquecida, com encontros que fomentem diálogo entre áreas e entre as próprias escolas a fim de compartilhar experiências comuns.

Divulgar o papel dos equipamentos na rede

As responsabilidades de cada equipamento dentro da rede é um ponto a ser melhor discutido e divulgado.

Fomentar o acesso ao CadÚnico

Fortalecer a rede de cuidados, fomentando o acesso ao CadÚnico.

Para melhorar os serviços

Estimular a prática de encaminhamentos pelas escolas

Formação do corpo escolar sobre práticas de cuidado e acolhimento

Reconhecer a escola como uma das portas de entrada para o início do encaminhamento à rede e integrada a ela ao longo de todo o processo de acompanhamento. Realizar formação de professores, gestores e outros funcionários sobre cuidado e acolhimento. Dessa maneira, haverá sensibilização sobre o papel da escola também como uma comunidade promotora de cuidado, ao mesmo tempo que de sofrimento mental.

Aprimorar a comunicação com jovens

Criar instrumentais atrativos e na linguagem dos jovens para divulgar os serviços de saúde mental no território e prover informações sobre o tema.

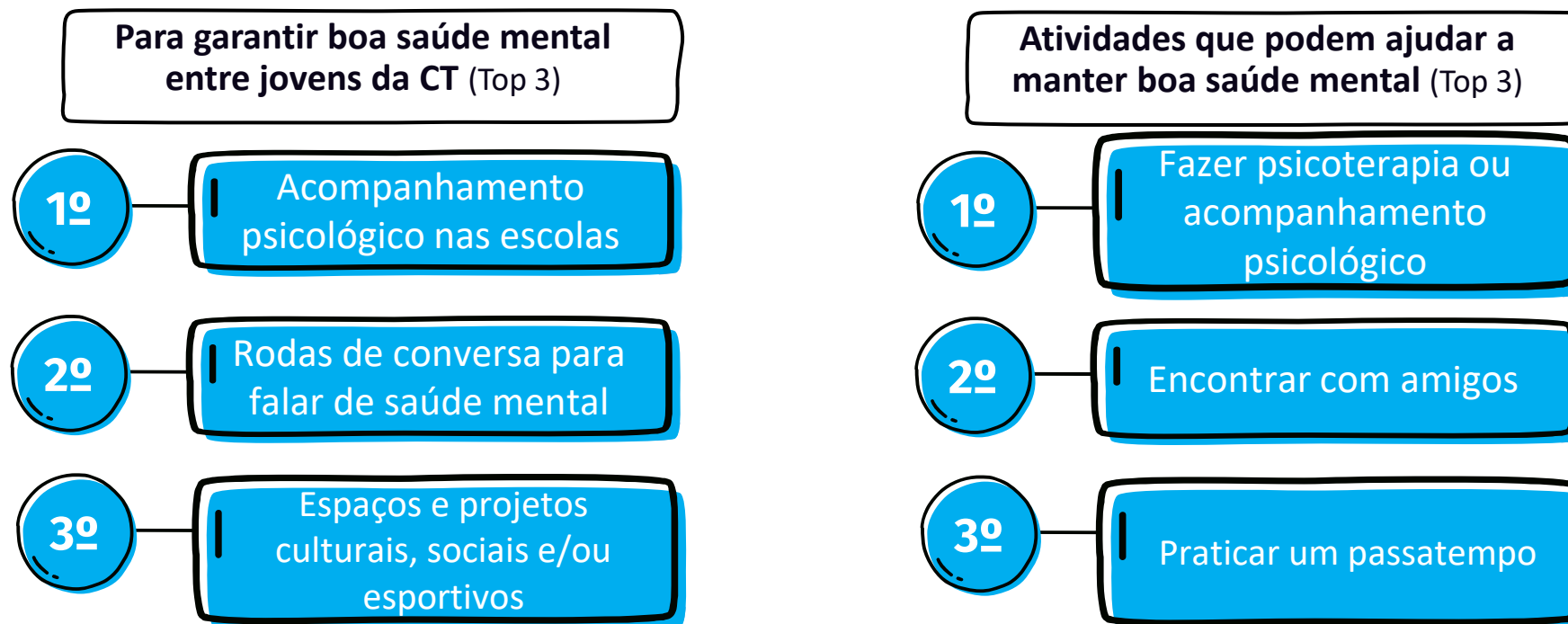
Fomentar processo de escuta

A escuta deve acontecer de forma respeitosa, individualizada sempre que possível e com garantias de que algum encaminhamento será realizado.

Para melhorar a saúde mental

Para melhorar a qualidade da saúde mental de adolescentes e jovens da CT:

Jovens tendem a indicar o acompanhamento psicológico, inclusive nas escolas, como uma iniciativa prioritária. Querem também espaços de convivência e de escuta segura, em que possam praticar alguma atividade de interesse, um passatempo, esporte ou mesmo ficar entre amigos.





CONHECER – CONECTAR – TRANSFORMAR



Rede Conhecimento Social

Gestão:

Harika Maia – diretora de projetos

Marisa Villi – diretora executiva

Produção de relatório:

Fábio Barcelos

Harika Maia

Jessyca França

Emilly Carvalho

Dez. 2023